XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-Reitoria de Graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

O PAPEL DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS OFICINAS DO PIBID

Amanda Vicente da Silva;
Marcia Vitória Gomes do Nascimento;
Maria Vitória Borges da Silva;
Joseval dos Reis Miranda

Programa PIBID
CE, Centro de Educação – Campus I- João Pessoa, Paraíba

RESUMO:
Este estudo tem como propósito compartilhar o papel da literatura durante o processo de alfabetização, a partir das oficinas de literatura realizadas pelas bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia/Alfabetização, desenvolvidas na Escola Municipal Américo Falcão e na Escola Municipal Doutor José Novais, em João Pessoa, Paraíba. Os objetivos do estudo consistem em analisar como a literatura contribui para o processo de alfabetização e de que forma as oficinas realizadas pelas bolsistas do PIBID fortalecem a relação entre literatura e alfabetização. Do ponto de vista teórico, o trabalho está fundamentado em Anjos e Bicalho (2024) e Silva e Ribeiro (2017). A metodologia é de cunho qualitativo e exploratório, fundamentada em Gil (2008), o que permite uma análise interpretativa e embasada dos objetivos desenvolvidos no corpo do texto. Os resultados apontam que as oficinas de literatura se configuram como um instrumento pedagógico essencial para a alfabetização, pois a criança interage com os textos de forma ativa, por meio de desenhos e dinâmicas, o que representa um importante desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve a oralidade, estimula a imaginação e favorece a compreensão do mundo a partir das histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Literatura. Oficinas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil exerce papel essencial no processo de alfabetização, pois favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da sensibilidade estética das crianças. Mais do que um instrumento pedagógico, constitui uma forma de expressão artística que amplia a compreensão do mundo e possibilita experiências simbólicas significativas. Conforme Silva e Ribeiro (2017, p. 2), a criança "faz uso da imaginação, estimulando mecanismos cerebrais que a ajudarão na memorização e no desenvolvimento tanto físico como emocional". Assim, o contato com histórias, personagens e diferentes gêneros textuais contribui para que o aprendizado da leitura e da escrita ocorra de maneira prazerosa, criativa e significativa.

No contexto escolar, o trabalho com a literatura infantil integra alfabetização e letramento. Soares (2010, *apud* Silva e Ribeiro, 2017, p. 3) destaca que "ler é mais do que decifrar

um código linguístico; é construir sentido a partir do texto", o que implica promover a interação significativa do aluno com as práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, alfabetizar letrando significa ir além da decodificação, inserindo a criança em práticas reais de leitura e escrita que despertem o interesse e o prazer pelo texto.

Diante disso, o objetivo é analisar o papel da literatura no processo de alfabetização, tomando como referência as práticas desenvolvidas nas oficinas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Especificamente, busca-se investigar de que maneira as atividades literárias realizadas nessas oficinas contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos bolsistas em sua atuação com leitores iniciantes.

A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, envolvendo a observação e a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas nas oficinas do PIBID. Essa perspectiva busca compreender o processo de alfabetização a partir das experiências vivenciadas nas atividades com literatura, valorizando a interação entre teoria e prática. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica para embasar as reflexões sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e da escrita, possibilitando uma análise mais ampla sobre sua contribuição na formação de leitores críticos e participativos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado nos estudos metodológicos de Gil (2008), que afirma que a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir da interpretação dos fenômenos em seu contexto natural, valorizando a subjetividade e as interações entre os sujeitos envolvidos. De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa é adequada quando se pretende analisar experiências, comportamentos e significados construídos pelos participantes em situações reais de ensino-aprendizagem.

Segundo Gil (2008), essa pesquisa tem como preocupação central o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização ou de uma situação. Nesse sentido, a investigação realizada por meio das oficinas de literatura infantil, no âmbito do PIBID, enquadra-se nesse modelo, pois busca interpretar como as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula contribuem para o processo de alfabetização dos alunos.

Além disso, o estudo também apresenta caráter exploratório, pois busca conhecer mais profundamente as práticas realizadas nas oficinas de literatura, compreendendo de que forma essas experiências contribuem para o processo de alfabetização. Conforme explica Gil (2008), esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador uma aproximação mais direta com o fenômeno estudado, favorecendo a observação e a reflexão sobre a realidade de maneira aberta e sensível.

As oficinas foram realizadas em duas escolas da rede municipal de João Pessoa-PB: Escola Municipal Américo Falcão, situada no Bairro do Cristo Redentor, e Escola Municipal Dr. José Novais, situada no Bairro dos Novais. As oficinas pedagógicas ocorreram em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, selecionadas por estarem no processo de alfabetização e por serem os espaços de atuação das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que vivenciam o cotidiano escolar como parte da sua formação docente.

A partir da análise dos temas abordados no trabalho, foi possível identificar e discutir três eixos principais: as oficinas pedagógicas, a literatura infantil e o processo de alfabetização. Dessa forma, as oficinas realizadas foram compreendidas como espaços colaborativos que promovem o ensino-aprendizagem de forma leve e significativa, proporcionando às crianças experiências relevantes com o texto literário. Nesse processo, a literatura infantil se destaca como mediadora do aprendizado e da imaginação, permitindo às crianças explorar diferentes linguagens e desenvolver a leitura e a escrita de forma criativa e prazerosa. Ao mesmo tempo, vale ressaltar que a alfabetização é compreendida de forma mais ampla, indo além do simples domínio da leitura e da escrita, uma vez que as atividades literárias desenvolvidas nas oficinas contribuíram de maneira integral para a formação de leitores autônomos e criativos, fortalecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional dos alunos.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO:

CONTEXTO HISTÓRICO E PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

A literatura tem grande importância no processo de alfabetização, pois desperta o gosto pela leitura e estimula o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade das crianças. O contato com histórias, personagens e diferentes gêneros textuais permite que o aluno aprenda de maneira prazerosa e significativa, compreendendo melhor a língua escrita e desenvolvendo o interesse pelo ato de ler.

Segundo Anjos e Bicalho (2024), o processo de alfabetização no Brasil passou por várias transformações ao longo da história. No início, o ensino era centrado na repetição e na memorização de letras e sílabas, com pouca preocupação com o sentido do que era lido. Com o avanço das pesquisas educacionais, essa visão tradicional foi sendo substituída por práticas que valorizam a participação ativa da criança na construção do conhecimento.

Nesse contexto, Mortatti (2006), *apud* Anjos e Bicalho (2024, p. 10), aponta que Ferreiro e Teberosky mostraram como a criança constrói hipóteses sobre a escrita, rompendo com o ensino mecânico e valorizando o raciocínio e a reflexão. O professor, nesse processo, atua como mediador, promovendo situações que estimulem a construção do conhecimento. Dessa forma, torna-se essencial valorizar a literatura em sala de aula, pois ela contribui para a formação do leitor e do cidadão. Silva e Ribeiro (2017) destacam que a literatura estimula a imaginação e a linguagem, sendo uma aliada no processo de alfabetização.

No entanto, apesar de sua importância, o cenário atual da leitura no Brasil revela desafios preocupantes. Em 2024, o Instituto Pró-Livro apresentou a 6ª edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", que mostrou uma redução de 6,7 milhões de leitores entre 2019 e 2024. Entre os principais fatores apontados estão a falta de tempo, o envolvimento em outras atividades e a ausência de paciência, considerados barreiras para o hábito da leitura, evidenciando um distanciamento cada vez maior da sociedade em relação à literatura.

Nesse sentido, como aponta Mortatti (2006), *apud* Anjos e Bicalho (2024, p. 10), o professor tem papel fundamental no incentivo à leitura em sala de aula. Utilizar a literatura no processo de alfabetização favorece a aprendizagem de forma significativa. De acordo com Soares (2016), *apud* Anjos e Bicalho (2024, p. 10), a alfabetização está diretamente relacionada ao letramento, pois aprender a ler e escrever não se limita à decodificação de letras, mas envolve o uso da leitura e da escrita em situações reais e significativas. Logo, alfabetizar é também formar leitores que compreendem e utilizam a linguagem escrita no seu cotidiano.

Compreender o percurso histórico da alfabetização e o papel da literatura nesse processo é essencial para entender como as práticas de ensino foram se transformando ao longo do tempo. Desse modo, a literatura, ao unir sensibilidade, linguagem e imaginação, contribui para que o processo de alfabetização aconteça de maneira mais humana e significativa, favorecendo a formação de leitores críticos e criativos. Assim, é necessário repensar práticas pedagógicas que estimulem a leitura em sala de aula, como as oficinas de literatura, promovendo um espaço de valorização da linguagem, da criatividade e da imaginação.

PONDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS DE LITERATURA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A literatura infantil exerce um papel essencial no processo de alfabetização, pois possibilita à criança o contato com diferentes formas de linguagem, promovendo a imaginação, a construção de sentidos e uma aprendizagem mais significativa, que deve ser estimulada desde a primeira infância. De acordo com Silva e Ribeiro (2017, p. 2), "a exploração de textos da literatura infantil nas tarefas do dia a dia escolar é uma ferramenta que, se bem utilizada, pode contribuir de maneira muito eficaz não só no período da alfabetização como ao longo da vida". Assim, a literatura deixa de ser vista apenas como um recurso didático e passa a ser compreendida como uma experiência estética, que forma leitores ativos e reflexivos.

Nessa perspectiva, as oficinas de literatura representam um espaço privilegiado para que as crianças tenham acesso a essas vivências. Por meio de leituras compartilhadas, contações de histórias e atividades propostas, os alunos se aproximam da linguagem literária e passam a reconhecer a leitura como um ato prazeroso e significativo.

Ademais, Silva e Ribeiro (2017, p. 3) ressaltam que o uso da literatura nas práticas

pedagógicas “contribui de maneira muito eficaz não só no período da alfabetização como ao longo da vida, pois desenvolve a capacidade de análise, que é fundamental à formação de cidadãos conscientes”. Dessa forma, vale destacar que a leitura literária presente em sala de aula não apenas favorece a aquisição da leitura e da escrita, mas também estimula a formação de leitores autônomos e conscientes.

Segundo as autoras, ao escutar ou recontar histórias, a criança “faz uso da imaginação, estimulando mecanismos cerebrais que a ajudarão na memorização e no desenvolvimento tanto físico como emocional” (Silva; Ribeiro, 2017, p. 2). Esse processo de escuta, fala e reconto está diretamente relacionado ao que ocorre nas oficinas de literatura, em que o ato de ler e compartilhar narrativas favorece o desenvolvimento integral, como a imaginação, a criatividade, a linguagem oral e escrita, ampliando o vocabulário e fortalecendo o vínculo com o universo da leitura.

Dessa forma, as oficinas constituem um espaço de mediação que favorece o processo de alfabetização e incentiva a prática da leitura pelos alunos. A partir do contato constante com livros, histórias e atividades criativas, o aluno desenvolve competências leitoras e escritoras de maneira lúdica e prazerosa. Como afirmam Silva e Ribeiro (2017, p. 7), “a exploração do livro infantil durante as aulas de alfabetização facilita a aprendizagem e leva à descoberta de um mundo rico ao imaginário infantil”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina de literatura infantil, realizada na Escola Municipal Doutor José Novais com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, teve como tema “Explorando as Emoções com o Monstro das Cores”. O trabalho foi desenvolvido a partir do livro *O Monstro das cores*, de Anna Llenas, que aborda as emoções de raiva, alegria, medo, tristeza e calma. A atividade teve como objetivo possibilitar que as crianças reconhecessem e expressassem suas emoções por meio de desenhos. Durante a oficina, os alunos demonstraram grande envolvimento e segurança ao representar, com desenhos, situações do cotidiano relacionadas às emoções trabalhadas.

A socialização das produções permitiu que cada criança explicasse sua vivência, favorecendo a escuta, o respeito e a empatia. Em consonância com Silva e Ribeiro (2017), a literatura infantil contribui simultaneamente para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois, ao envolver emoção, fantasia e linguagem, estimula a memória, a sensibilidade e a capacidade de expressão das crianças. Dessa forma, essa experiência evidenciou que a literatura pode integrar os aspectos cognitivo e afetivo no processo de alfabetização. Assim, a oficina mostrou-se fundamental para fortalecer a oralidade e a imaginação dos alunos.

Além disso, outra oficina foi realizada na Escola Municipal Américo Falcão, com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, tendo como tema “O Monstro das Cores e a Magia de Entender o que Sentimos”. A atividade buscou despertar nas crianças a compreensão sobre as emoções, utilizando a leitura da história como ponto de partida para a conversa sobre sentimentos. Durante a oficina, foi utilizado um espelho para que cada aluno pudesse se observar e identificar como estava se sentindo, favorecendo o diálogo e a escuta entre os colegas. Em seguida, realizou-se uma atividade expositiva, em que as crianças expressaram o que sentiam, associando suas emoções às imagens que representavam cada sentimento.

Essa experiência demonstrou como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, fortalecendo o processo de alfabetização de maneira prazerosa e significativa. Conforme Silva e Ribeiro (2018, p. 4), “a literatura tem papel essencial na formação do leitor e no desenvolvimento da linguagem e da criatividade, tornando-se um recurso importante para o aprendizado”. Assim, o trabalho com histórias em sala de aula aproxima as crianças do universo da leitura e promove momentos de expressão, imaginação e encantamento.

Ainda na Escola Municipal Américo Falcão, no turno da tarde, a turma do 2º ano do Ensino Fundamental vivenciou a relação entre literatura, aprendizagem e comicidade com o tema “Ler, Rir e Imaginar com o Pum”, inspirado na obra *Quem soltou o Pum?*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. A leitura despertou questionamentos entre os alunos sobre “quem soltou o pum” ou “quem seria Pum”, estimulando o imaginário infantil. Nesse sentido, conforme Silva e Ribeiro (2017), o cuidado com a escolha do livro de literatura infantil é pertinente, pois a leitura necessita

de intencionalidade para ser trabalhada em sala de aula.

O livro escolhido possui imagens e textos curtos, o que favoreceu o entendimento e a interpretação de alunos ainda não alfabetizados. A leitura das imagens despertou curiosidade e compreensão do enredo e, antes do término da história, as crianças descobriram que Pum era o cachorro da família. A narrativa também permitiu relacionar a história com situações do cotidiano da turma, como a flatulência em sala de aula, promovendo o debate sobre empatia, respeito e convivência saudável. A atividade proposta buscou estimular a imaginação, a criatividade e a produção de desenhos, permitindo que os alunos criassem um novo final para a história do cachorrinho Pum. Assim, conforme Silva e Ribeiro (2017), a imaginação é desenvolvida não apenas no momento da brincadeira, mas também por meio da literatura, promovendo uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na condução dos estudos da pesquisa, evidencia-se a importância da literatura no processo de alfabetização. Nesse sentido, é fundamental destacar a análise do percurso histórico da alfabetização no Brasil e compreender como a literatura passou a potencializar uma aprendizagem dinâmica em sala de aula, tornando o aluno o sujeito central do processo e destacando o papel do(a) professor(a) alfabetizador(a) como mediador(a), responsável por instigar o gosto pela leitura.

Além disso, as oficinas realizadas pelas bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configuraram-se como instrumento pedagógico essencial para a alfabetização, estimulando nos alunos a expressão das emoções, a criatividade e a imaginação. Essas oficinas promoveram o encontro entre literatura e alfabetização, unindo emoção, fantasia, diversão, imaginação e conhecimento.

Vale ressaltar ainda que as experiências vivenciadas transformaram o espaço escolar em um ambiente de criação, imaginação e formação de leitores, pois as situações apresentadas pela leitura dialogaram com a realidade da sala de aula e dos alunos, permitindo que a criança interagisse com o texto de forma ativa, interpretando o mundo a partir da narrativa literária e construindo sentidos com base em suas experiências.

Assim, reconhecer a literatura como eixo estruturante da alfabetização é também reconhecer seu potencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de encantamento e estímulo. Um momento de leitura realizado com intencionalidade e com foco em uma aprendizagem com propósito abre caminhos para despertar o imaginário infantil, a interpretação e a criatividade, desenvolvendo um processo de alfabetização que, conforme afirmam Silva e Ribeiro (2017), vai além da mera decodificação de palavras.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ana Maura Tavares dos; BICALHO, Pollyanne Ribeiro. Um breve histórico da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos sobre políticas e métodos. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 1–17, 2024. DOI: 10.14393/OT2024v26. n.2.73797. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/73797. Acesso em: 27 out. 2025.

FRANCO, Blandina. **Quem soltou o Pum?** Blandina Franco; ilustrações José Carlos Lollo. - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acesso em 29 out. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. 6ª ed., p. 1-130. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. Tradução de Rosana de Mont'Alverne. 1ª. ed. - Belo Horizonte: Aletria, 2018.

SILVA, Judite Tries da; RIBEIRO, Janete Santa Maria. A importância da literatura na alfabetização. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 8, n. 22, 2017. DOI: 10.3895/recit.v8.n22.4768. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4768/pdf. Acesso em: 27 out. 2025.